

A Baixada Fluminense e suas cidades



The background features abstract, overlapping green geometric shapes, primarily triangles and polygons, in various shades of green, creating a modern and dynamic visual effect.

Japeri

Profa. Dra. Adriana Maria Ribeiro

Apresentação

Japeri tem aproximadamente 82km² de área. É limítrofe de Nova Iguaçu, cidade da qual se emancipou em 30 de junho de 1991. Também é vizinho de Queimados, de Seropédica, de Paracambi e de Miguel Pereira.

Divisão da população por cor/raça

Sua população é de cerca de 96 mil habitantes, os quais, no último censo, se autodeclararam da seguinte maneira:

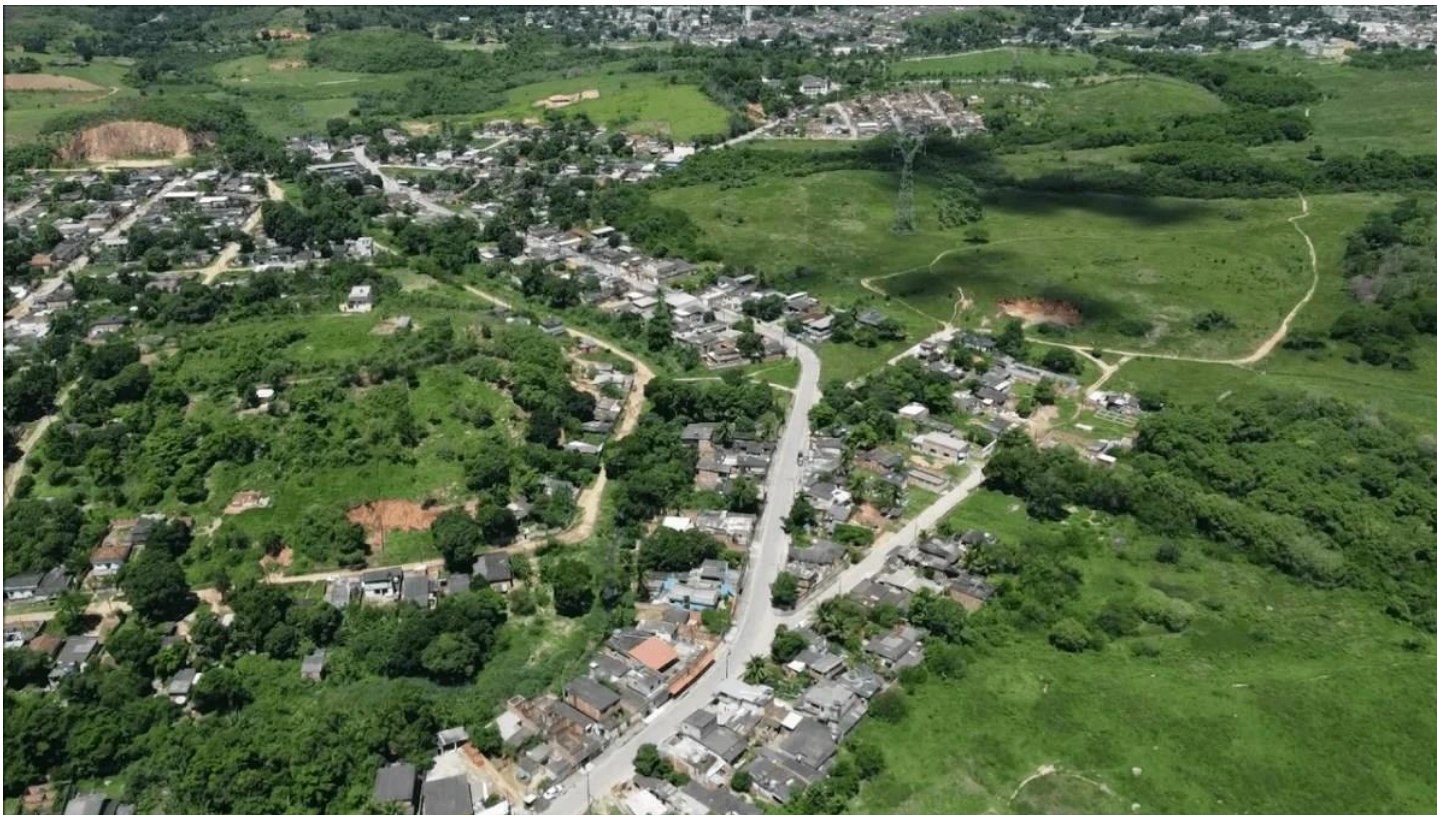
- 23,3% de cor branca;
- 21,6% de cor preta;
- 55% pardos;
- 0,13% amarela (asiáticos);
- menos que um milésimo indígena.

Fonte: IBGE, 2022

Geografia local

- ▶ Planícies rodeadas de montanhas.
- ▶ Rica hidrografia composta pelos rios Guandu, Santana, Santo Antônio, São Pedro, dos Poços, d'Ouro e pelo ribeirão das Lages.
- ▶ Vastas áreas verdes e cachoeiras.
- ▶ Bioma: Mata Atlântica.

Visão aérea da cidade



Fonte: Prefeitura Municipal de Japeri.

A origem do nome da cidade

O nome “Japeri” deriva da junção de dois termos tupis: “y” e “peri”, que significam respectivamente “água” ou “rio” e “planta que flutua” ou “junco”. Em uma tradução livre para o português, tem-se a expressão “rio dos juncos”.

A toponímia

- ▶ Nomes indígenas.
- ▶ Referências a antigos latifúndios.
- ▶ Homenagens a personalidades políticas locais.
- ▶ Referências ao período da citricultura.
- ▶ Nomes do Catolicismo.

Mapa de Japeri



Fonte: Acervo Gedur/UFRRJ.

O passado indígena

- ▶ Descobertas arqueológicas durante a construção do Arco Metropolitano.
- ▶ Povos de Tradição Tupi.
- ▶ Até o século XVI, houve grande densidade demográfica nas proximidades da bacia do Guandu.
- ▶ O ensino da história indígena nas abordagens sobre a história local.



Índia Tupi, 1641. Albert Eckhout

O processo de conquista

- ▶ A Família Paes Leme, o bandeirantismo, a abertura dos Caminhos do Ouro e a formação dos latifúndios.
- ▶ As áreas a oeste, próximas à cabeceira direita do Guandu, até o atual bairro da Chacrinha, e a sudoeste, no limite com Seropédica, pertenceram à Fazenda de Santa Cruz.
- ▶ O restante do território fez parte de uma sesmaria da família Paes Leme.

Os engenhos

- ▶ O Engenho do Belém, de Pedro Dias.
- ▶ Final do século XVIII: formação de um complexo agroindustrial para o cultivo da cana-de-açúcar, do arroz, da mandioca, do milho e de leguminosas.
- ▶ Instalação de duas fábricas de açúcar e quatro de aguardente.



- ▶ A maior parte da produção foi destinada à exportação ou ao abastecimento da cidade do Rio de Janeiro e das áreas mineradoras.
- ▶ O porto do rio Santo Antônio.
- ▶ As tachas do engenho de Pedro Dias e o patrimônio material da cidade.

A escravidão



- ▶ Os escravizados foram explorados principalmente nas lavouras.
- ▶ Outras atividades realizadas com o uso da mão-de-obra escrava: transporte de mercadorias, abertura de estradas, serviços domésticos, trabalhos especializados (ferreiros, alfaiates, etc.) e construção de ferrovias.

A resistência!



- ▶ Formação de quilombos.
- ▶ Quilombo Mundéo dos Pretos (no atual limite com Paracambi, por onde passam os rios Santana, dos Macacos e Guandu).
- ▶ Quilombo do Valão de Areia (no atual limite com Paracambi e Seropédica).

Heranças africanas

- ▶ Religiosidade e cultura: capoeiras e terreiros.
- ▶ A relação da história da África, dos africanos e de seus descendentes com a história local.
- ▶ A importância do ensino dessa relação para a construção das memórias do território.

O Império do Café

- ▶ A prosperidade nos negócios do café.
- ▶ A influência política dos Paes Leme no Primeiro e no Segundo Reinado.
- ▶ A abertura de estradas.
- ▶ A diversificação dos negócios.



A ferrovia

- ▶ Os objetivos da construção.
- ▶ A questão da mão-de-obra.
- ▶ As epidemias.

A imigração chinesa

- ▶ A chegada dos trabalhadores chineses.
- ▶ Discursos e práticas racistas.
- ▶ O crescimento dos povoados.

A estação do Belém

- ▶ 1858: Inauguração.
- ▶ A importância histórica e arquitetônica.
- ▶ Ponto de encontro de “barões do café”, banqueiros e exportadores.
- ▶ 2010: Tombamento pelo Iphan.
- ▶ 2020: O incêndio que destruiu boa parte do casarão.

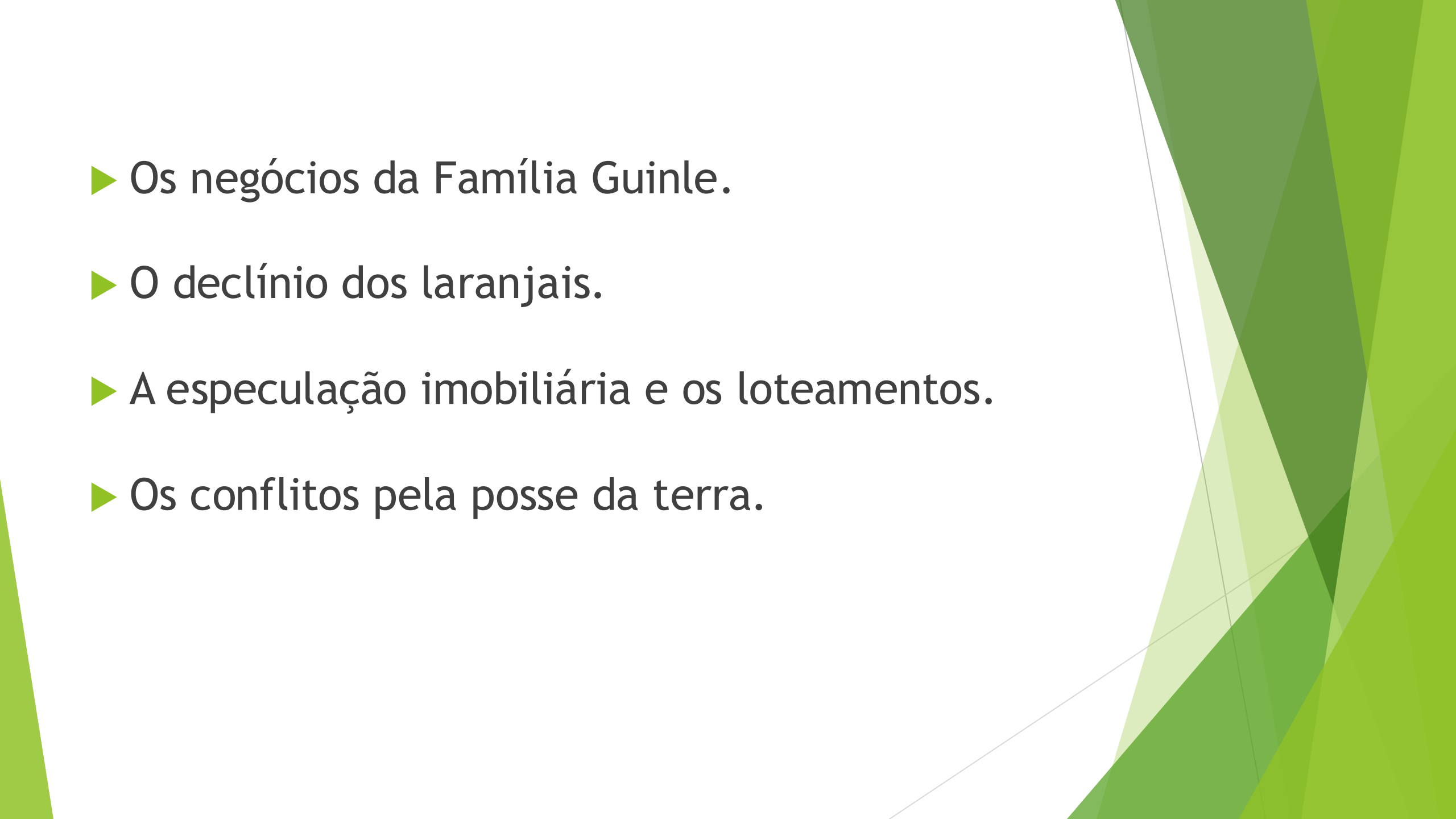


Fonte: Memória Histórica da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A fase da citricultura

- ▶ O incentivo de Nilo Peçanha à agricultura.
- ▶ Sítios, chácaras e fazendas tomados por laranjais.
- ▶ Migrações para a localidade.



- 
- The background of the slide features abstract, overlapping green geometric shapes, primarily triangles and polygons, in various shades of green, creating a modern and dynamic visual effect.
- ▶ Os negócios da Família Guinle.
 - ▶ O declínio dos laranjais.
 - ▶ A especulação imobiliária e os loteamentos.
 - ▶ Os conflitos pela posse da terra.

O movimento camponês de Pedra Lisa

Imagem da rocha que nomeia o bairro rural de Pedra Lisa



Fotografia: Adriana Ribeiro

- ▶ As origens do movimento.
- ▶ 1948: Criação da Sociedade dos Lavradores e Posseiros de Pedra Lisa.
- ▶ Os critérios para obtenção de lotes.
- ▶ A escola, o posto médico e o fundo de pensão.
- ▶ As lideranças de José Matias e Bráulio Rodrigues.

- ▶ A importância do movimento nas lutas camponesas no período anterior ao Golpe de 1964.
- ▶ Influência do Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- ▶ O movimento camponês no contexto da ditadura.
- ▶ A comunidade de Pedra Lisa a partir do final da década de 1970.

O movimento emancipacionista

- ▶ A proposta inicial incluiu os territórios de Queimados e de Cabuçu na formação do município.
- ▶ A falta de quórum no plesbício de 1988.
- ▶ A reorganização do movimento em prol da emancipação e o plesbício de 1991.
- ▶ Principais atores do processo de emancipação.

A colônia japonesa

- ▶ Contexto: década de 1950.
- ▶ A convivência com os camponeses de Pedra Lisa.
- ▶ Os costumes da comunidade.



Monumento do Cinquentenário da Colônia Japonesa.

Fotografia: Adriana Ribeiro.

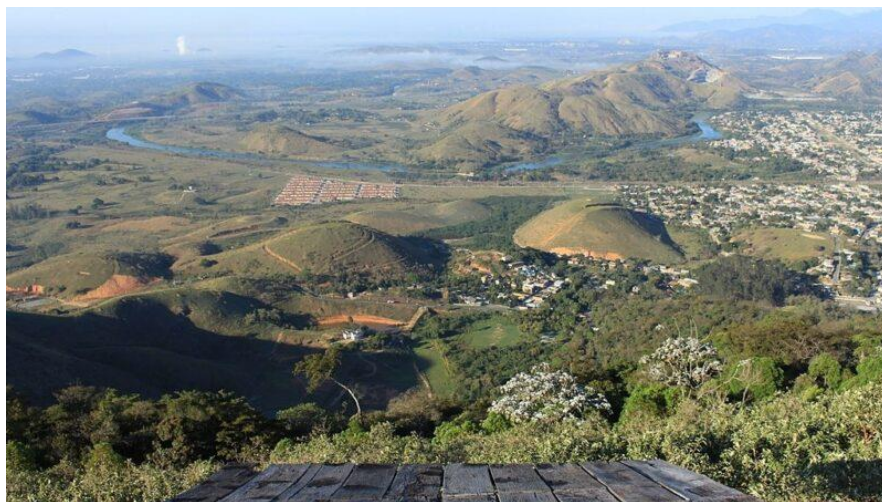
Mestre Azulão, presente!

- ▶ José João dos Santos (1932-2016).
- ▶ 1949: Chegada ao Rio de Janeiro.
- ▶ Livros, discos e apresentações em eventos nacionais e internacionais.
- ▶ A presença nordestina na cidade.



Meio ambiente

- ▶ Áreas de Proteção Ambiental (Apas).
- ▶ Trilhas, cachoeiras e paisagens de grandes altitudes.
- ▶ Ecoturismo e esportes radicais.



Vista área da cidade a partir do Pico da Coragem.
Fotografia: Adriana Ribeiro.

Considerações finais

Como o conhecimento da história local pode contribuir para forjar uma identidade e uma memória coletiva, pautadas pelo reconhecimento da pluralidade étnico-cultural do território.

Referências

ABREU, M. A. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplanrio: Zahar, 1987.

ARAÚJO, J. S. A. P. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil, dedicadas a el-rei nosso senhor d. João VI*. Tomo IV e V. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1820.

BASTOS, G. Conflitos de terra em Nova Iguaçu: uma análise a partir do caso de Pedra Lisa. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 25, n. 1, p. 179-207, 2017a.

BEZERRA, N. R. *A cor da Baixada*: escravidão, liberdade e pós-abolição no recôncavo da Guanabara. Duque de Caxias: APPH-CLIO, 2012.

CORREIO, R. N. M. A imigração asiática em Japeri: uma colônia japonesa em Pedra Lisa na década de 1950. *Mosaico*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 48-55, 2018.

DAVID, E. G. *A mula do ouro*. São Paulo: Portifolium, 2009.

DIAS, O.; NETO, J. *A pré-história e a história da Baixada Fluminense*: a ocupação humana da Bacia do Rio Guandu. Belford Roxo: IAB Editora, 2017.

DUARTE, R. et al. *Pelos caminhos de Belém*. Japeri: Fundação Desenvolvimento, 2003.

GRYNSZPAN, M. *Mobilização camponesa e competição política no Estado do Rio de Janeiro (1950-1964)*. 1987. (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1987.

NASCIMENTO, A. C. *A vida em desafio*: literatura de cordel e outros versos no Rio de Janeiro. 2019. (Doutorado em Antropologia Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

NAVARRO, E. A. *Dicionário tupi antigo*: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo: Global. 2015.

NOVAES, A. *Os caminhos antigos no território fluminense*. Instituto Cultural Cidade Viva, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, W. *Cana, café e laranja*: história econômica de Nova Iguaçu. Rio de Janeiro: FGV; SEEC, 1977.

PIRES, V. *A invenção do município*: a criação de Japeri. 2012. (Mestrado em Antropologia Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

REGO, J. P. *Memoria historica das epidemias da febre amarella e cholera-morbo que têm reinado no Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1873.

SANTOS, M. Chineses no Vale do Paraíba cafeeiro: projetos, perspectivas, transições e fracassos – século XIX. *Almanak*, [S. l.], v. 1, n. 25, p. 1-41, 2020.

SILVA, B. R. *Memórias da luta pela terra na Baixada Fluminense*. Rio de Janeiro: Edur/Mauad, 2008.

SILVA, J. S. Cordel Identitário: uma análise da temática social na obra do Mestre Azulão. In: *XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: Cifefil, v. XVI, n. 4, t. 2, p. 1712-1721, 2012.

XAVIER, C. *Educação do Campo e Memória Coletiva*: Movimentos Sociais na luta pela terra no município de Japeri/RJ. 2019. (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2019.